

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO - 09/2021	
Ministério Público do Estado do Tocantins	Centro de Apoio Operacional da Saúde – CAOSAÚDE
Natureza da Vistoria:	Realizar inspeção para verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19.
Local da Inspeção:	Unidade de Saúde Básica Valmira Pereira Rêgo
Município:	Ponte Alta do Tocantins- TO
Data da vistoria:	20.07.2021
Referência:	Procedimento Extrajudicial não informado
Requisitante:	Promotor de Justiça Leonardo Valério Púlis Ateniense - Promotoria de Justiça da Comarca de Ponte Alta do Tocantins
Solicitação:	e-Doc Protocolo n.º 07010413635202136

Equipe Técnica do CaoSAÚDE	
Analista Ministerial Especializada e Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ:	Alice Macedo Cordeiro Borges
Técnico Ministerial Especializado:	Francisca Coelho de Souza Soares
Técnico Ministerial:	Roberta Barbosa da Silva Giacomini
Oficial de Diligências:	Divino Humberto de Souza Lima

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

A inspeção se desenvolveu até as 12h15 e as informações colhidas constam a seguir.

2 UBS Valmira Pereira Rêgo

2.1 Dados do Estabelecimento:

Nome:	Unidade Básica de Saúde da Família Valmira Pereira Rêgo
Endereço:	Rua Lavrador, s/n – Setor Aeroporto ²
Horário de Funcionamento:	07h às 11h e 13h às 16h

2.2 Equipe da Técnica³:

Cargo	Nome
Secretário de Saúde:	João Coelho de Souza
Coordenadora da Atenção Básica da Imunização:	Thaynara Suellen Andrade Cunha ⁴
Enfermeira:	Rosiane Carvalho Matos
Técnicas da Sala de Vacina:	Karine Aires da Silva Meire Lúcia Reis de Souza Valdineide Fernandes Lino Chaves Aurian Ferreira ⁵

A enfermeira Rosiane Carvalho Matos informou que aproximadamente 24 servidores trabalham na USF Valmira Pereira Rêgo.

Também confirmou que é nesta unidade de saúde que as vacinas contra a

² Localização: <https://www.google.com/maps/place/Unidade+Básica+de+Sa%C3%BAde+Valmira+Pereira+Rêgo/@-10.7502257,-47.5381635,18z/data=!4m6!3m5!1s0x0:0x37f4c5092bf43668!4b1!8m2!3d-10.7500132!4d-47.5388329>

³ Ao chegar na Unidade de Saúde, a equipe de inspeção solicita a presença de todos os servidores da saúde que trabalham na sala de vacinas, bem como do(a) Coordenador(a) da Imunização no município, a fim de prestarem as informações e apresentarem os dados e documentações sobre as atividades desenvolvidas.

⁴ A Coordenadora de Imunização, Thaynara Suellen Andrade Cunha, estava viajando no usufruto semana de folga e por isso não pode comparecer ao ato de inspeção.

⁵ A servidora não compareceu no momento da fiscalização porque estava de licença maternidade.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAoSAÚDE

Covid-19 do município são recebidas, conferidas, armazenadas e, posteriormente, aplicadas na população e que não há outro posto fixo de vacinação na cidade.

2.3 Estrutura Física e Segurança

Constatou-se que os aspectos gerais de conservação – paredes, pintura, móveis, iluminação da sala de vacinação e hall de entrada do prédio que alberga a UBS Valmira Pereira Rêgo encontram-se em razoável estado de conservação e funcionamento⁶. A sala de vacinas é pequena e necessita de melhorias na organização, já que muitos documentos e papéis estavam dispostos nas mesas fora de armários ou arquivos.

Em relação aos aspectos de segurança, verificou-se que:

- As instalações são guarnecidas por muros laterais e no fundo;
- Não há sistema de alarme ou monitoramento por câmeras;
- A janela da sala de vacinas não é protegida grade ou qualquer outro dispositivo para aumentar a segurança contra um eventual arrombamento;
- Não há vigilância diurna;
- A vigilância noturna é realizada por compartilhamento do segurança responsável pela guarda do Hospital;
- Há vizinhança no local (laterais esquerda e direita), mas não nos fundos;
- Não existe uma sala ou armário destinado a guarda dos pertences dos funcionários, a fim de evitar a presença de bolsas, mochilas ou sacolas nos locais de trabalho;

⁶ A equipe não adentrou em todas as salas da UBS, apenas no saguão de entrada, sala da imunização.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

- A sala de vacinação fica trancada por chave e quem tem acesso são as técnicas da sala de vacina, Karine Aires da Silva e Meire Lúcia Reis de Souza

Insta consignar que o foco da fiscalização se concentrou na sala de imunização na qual ficam armazenadas todas as vacinas, inclusive as da COVID-19.

Pois bem. No que se refere à segurança quanto a ocorrência de falhas nos equipamentos de refrigeração ou falta de eletricidade, constatou-se não haver gerador de energia elétrica ou plano de contingenciamento elaborado e acessível a todos os servidores.

No mesmo sentido, observou-se que o quadro de distribuição de energia e a chave específica do circuito da Rede de Frio e/ou Sala de Imunização não possuem avisos com destaque para não desligar. Já o padrão de distribuição de energia do Centro de Saúde, localizado na parte externa frontal, mostra-se inseguro contra vandalismo e desligamento intencional ou acidental.

Os funcionários da UBS não souberam informar se o fornecimento de energia elétrica é realizado por meio de rede trifásica, todavia relataram que, caso ocorra uma emergência, existe uma parceria com a empresa de energia elétrica para obtenção de informações prévias sobre interrupções programadas e prioridade para reparação de danos ocorridos na rede.

Por sua vez, as técnicas da sala de vacinas, sustentaram que o serviço de saúde dispõe de placas de gelo rígido reutilizável congeladas para serem empregadas no acondicionamento dos imunobiológicos e, em caso de falta de eletricidade, a Coordenadora de Imunização, Thaynara Suellen Andrade Cunha é a profissional responsável pela transferência das vacinas para caixas térmicas com placas de gelo e verificação da temperatura. Explanaram que já houve um episódio em que foi necessário levar o refrigerador das vacinas para outro local com energia elétrica, a fim de conservar os imunobiológicos.

2.4 Manejo de Resíduos de Saúde

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

A limpeza do recinto que armazena as vacinas é realizada pelas colaboradoras do serviço de limpeza.

Perquiridas se a unidade tem um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) conforme as características e as peculiaridades desses resíduos, estabelecendo diretrizes de manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS), responderam que não há um plano formal elaborado.

As servidoras afirmaram que, os profissionais adotam práticas adequadas para o descarte desse tipo de resíduo e que todos os funcionários da UBS têm conhecimento prático das regras de manejo – segregação, acondicionamento, armazenamento externo, coleta e transporte externo.

2.5 Do transporte, recebimento e conferência vacinas

Quanto ao C, as vacinas são transportadas por via terrestre em veículo oficial conduzido por motorista da Secretaria Municipal de Saúde (geralmente Magno ou Jurimar), o qual é definido pela escala do dia.

Não há um veículo certo designado exclusivamente para esse serviço e o mesmo é destacado conforme a necessidade e a disponibilidade.

O motorista realiza o transporte desacompanhado de funcionários ou técnico especializado da UBS, ou seja, o condutor é o único responsável por fazer a retirada e transporte da vacina entre a Central Estadual de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológico (CEADI) em Palmas e a cidade de Ponte Alta do Tocantins.

Segundo informações, geralmente, o veículo que busca as vacinas na central de distribuição também transporta pacientes da regulação, quer dizer, a viagem para busca das vacinas não é exclusiva para esse fim e o mesmo veículo pode transportar imunizantes e pacientes vindos da capital ao mesmo tempo, para otimizar os gastos públicos.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

As vacinas quando retiradas em Palmas pelo motorista não são conferidas. Somente quando chegam a UBS é realizada conferência, geralmente pela técnica de enfermagem Meire Lúcia Reis de Souza.

2.6 Armazenamento das Vacinas

A enfermeira Rosiane Carvalho Matos e as outras técnicas da sala de vacinas presentes informaram que as vacinas do município são recebidas no UBS Valmira Pereira, onde permanecem armazenadas até serem aplicadas na imunização dos munícipes ou levadas em caixas térmicas com placas de gelo rígido reutilizável (Gelox) para realização de campanhas nas zonas urbana e rural do município. Não há distribuição de vacinas para outros pontos de vacinação, visto que este é o único ponto de imunização fixo da cidade.

Quanto a estrutura constatou-se que a sala de vacinas tem espaço pequeno e faltam armários para melhor organização da documentação sobre a imunização.

Verificou-se que é equipada com aparelho de condicionador de ar com controle de temperatura e dois refrigeradores verticais com controle de temperatura por termômetro, local onde são armazenadas as vacinas.

Excepcionalmente, no dia da inspeção os refrigeradores estavam em processo de limpeza e as vacinas estavam acondicionadas em caixa térmica a qual marcava a temperatura de 5,7 °C.

Notou-se que há uma rotina de registros elaborada pelos funcionários para o controle de temperatura dos refrigeradores, no entanto não há rotina de registro de temperatura da sala.

Conforme as informações obtidas, há uma padronização no processo de recebimento, verificação, triagem e armazenamento dos imunobiológicos, todavia não existe um Procedimento Operacional Padrão (POP) previsto em manual escrito.

Observou-se que as doses de vacina contra a Covid-19 estão devidamente

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

separadas entre D1 (dose 1) e D2 (dose 2) para evitar que a segunda dose seja utilizada como primeira.

Questionadas se organizam os imunobiológicos com prazo de validade mais curto na frente do compartimento, facilitando o acesso e otimizando a utilização pelo sistema PEPS (Primeiro que entra, Primeiro que Sai)⁷ para distribuição e aplicação, afirmaram que sim, inclusive é feito o controle da validade das vacinas.

2.7 Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 recebidas pelo Município de Ponte Alta do Tocantins

Segundo o Vacinômetro Estadual, a Secretaria Municipal de Saúde de Ponte Altas do Tocantins/TO, até o dia 20 de julho de 2021, recebeu 4.008 (quatro mil e oito) doses de vacinas contra a Covid-19.

A equipe de imunização local confirmou o recebimento deste quantitativo e informou que a última remessa recebida foi em 13.07.2021.

2.8 Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas pelo Município de Ponte Alta do Tocantins

Segundo o vacinômetro estadual, até o dia da inspeção foram aplicadas o total de 2.685 (dois mil, seiscentos e oitenta e cinco) doses de vacina contra a Covid-19 na população de Ponte Alta do Tocantins.

Por sua vez, a técnica da sala de vacinas, Meire Lúcia Reis, informou que

⁷ BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. ed. – Brasília. 2017. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf> . Acesso em 06 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

ter sido aplicadas o total 3.338 (três mil trezentos e trinta e oito) doses de vacinas contra a Covid-19 na população de Ponte Alta do Tocantins/TO, até a data da inspeção (20/07/2021).

Indagada sobre essa divergência de números, a técnica de vacinas afirmou que há um atraso nos registros de doses aplicadas no sistema SI-PNI, tendo em vista a intermitência do sinal de internet na cidade e do próprio sistema do Ministério de Saúde. Sendo assim, muitas das doses aplicadas ainda não foram lançadas e, por isso não contabilizadas pelo vacinômetro estadual. Declara que em breve todos os registros serão realizados.

Segue quadro com o demonstrativo das doses de vacinas contra a Covid-19 utilizadas na imunização da população de Ponte Alta do Tocantins, segundo informações da equipe de saúde do município⁸:

Quantidade de doses aplicadas em Ponte Alta do Tocantins - TO	
Aplicação de 1ª Dose	2.695
Aplicação de 2ª Dose	643
Aplicação de dose única	Não informado ⁹
Total de vacinas aplicadas	3.338

2.9 Da quantidade de doses apuradas no município de Ponte Alta do Tocantins na data da inspeção

Os integrantes de equipe de fiscalização do CaoSAÚDE solicitaram que as doses de vacinas contra a Covid-19 fossem contadas pela equipe de imunização, com acompanhamento dos servidores ministeriais.

Assim, foram realizadas duas conferências da quantidade, na presença da

⁸ Meire Lúcia Reis de Sousa Cavalcante, técnica de enfermagem que trabalha na sala de vacinas, prestou as informações pelos quantitativos de doses recebidas e aplicadas.

⁹ Segundo relatado pela técnica Meire Lúcia, as vacinas de dose única já estão incluídas no número de vacinas aplicadas como 1ª dose.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

equipe de inspeção, sendo observado o resultado de 679 (seiscentos e setenta e nove) doses, armazenadas naquele momento na UBS Valmira Pereira Rêgo, sendo 170 de D1 e 509 de D2.

Para melhor demonstração das vacinas armazenadas em Ponte Alta do Tocantins, segue tabela abaixo:

Doses de vacinas apuradas em Ponte Alta do Tocantins – TO					
Local	Tipos de Vacinas				
UBS Valmira Pereira Rêgo	CoronaVac		AstraZeneca		Total
	D1	D2	D1	D2	
	150	109	20	400	
Total de Doses	259		420		679

Após a apuração do quantitativo de doses encontradas no momento da fiscalização constatou-se uma diferença de 09 (nove) doses a mais que o esperado

As doses excedentes ficam mais evidentes com a demonstração da tabela abaixo.

Demonstrativo das vacinas em Ponte Alta/TO – Doses recebidas X Doses Aplicadas	
Doses recebidas	4.008
Doses aplicadas ¹⁰	3.338
Doses no estoque do município (não aplicadas)	679
Quantidade de doses prevista no estoque ¹¹	670
Diferença	+9

Quanto às doses excedentes, as servidoras que trabalham na imunização atribuem essa divergência a recorrente situação de frascos de vacinas AstraZeneca que tem doses a mais do que o indicado na embalagem.

10 Número informado pela técnica de vacinas Meire Lúcia.

11 Previsão decorrente da subtração das doses recebidas pelo número de doses aplicadas.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

2.10 Da capacitação das equipes, organização do programa e registro dos dados da vacinação contra a Covid-19

Quando suscitados se receberam capacitação específica para a vacinação da Covid-19, orientação e treinamento sobre as estratégias locais para planejamento da vacinação, os integrantes da equipe de saúde responderam afirmativamente, consignando que o processo ocorreu de forma virtual.

Sobre o planejamento e organização da vacinação, informaram que foi elaborado, pela secretaria de saúde de Ponte Alta do Tocantins, um Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação da Covid-19, contudo ao buscar o referido plano de vacinação na página oficial do município, não se logrou êxito em encontra-lo publicado.

No tocante ao registro dos dados da vacinação, o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 estabelece que “ *na Campanha Nacional de Vacinação contra a covid-19, observada a necessidade de acompanhar e monitorar os vacinados, o Ministério da Saúde desenvolveu módulo específico nominal, para registro de cada cidadão vacinado com a indicação da respectiva dose administrada (Laboratório e lote), além da implementação do módulo de movimentação de imunobiológico para facilitar a rastreabilidade e controle dos imunobiológicos distribuídos, facilitando o planejamento e o acompanhamento em situações de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV)*”¹².

Sobre esse aspecto, a equipe de imunização informou que os registros são realizados em uma planilha manual e, geralmente, no prazo de 48 horas, inseridos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI online). Contudo, ressaltaram que frequentemente esse registro não pode ser realizado dentro do prazo estipulado, devido a intermitências no sinal de internet. Inclusive, observaram que no momento dessa inspeção a internet não estava funcionando.

Quando indagadas, relataram que não realizam consulta prévia no sistema

12 BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. 9ª Ed. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view> >. Acesso em 03/08/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

antes de realizar a imunização de usuários, visto que os agentes de saúde fornecem previamente para a equipe de vacinação uma lista das pessoas aptas a serem vacinadas, sendo assim, não haveria risco de um usuário receber uma 3ª dose de vacina.

Neste instante, a equipe de inspeção alertou sobre a importância da realização da consulta no sistema antes da aplicação da vacina, especialmente quando o usuário não apresenta o cartão de vacinas, para evitar erros na imunização (aplicar doses de vacinas de fabricantes de diferentes) ou casos de 3ª dose.

2.11 Das intercorrências

Sobre eventuais intercorrências que podem sobrevir no processo de vacinação a equipe de imunização relatou o seguinte:

- Não houve, até o momento, qualquer perda de doses de vacinas no município;
- Já houve casos de fracos multidoses com doses a menos do que o indicado no recipiente, especialmente da vacina CoronaVac. Esses casos foram reportados à Secretaria Estadual de Saúde de maneira informal, apenas por mensagem via aplicativo e essas doses faltantes não foram repostas de SESAU;
- Até então, não se tem notícias de que alguém tenha recebido uma terceira dose de vacina no município;
- Os casos de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) são acompanhados pelos órgãos de saúde do município e notificados no e-SUS notifica < <https://notifica.saude.gov.br/> > .

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

2.12 Das estratégias de vacinação utilizadas no município de Ponte Alta do Tocantins

Questionadas sobre as estratégias adotadas para informar e mobilizar a população a aderir a vacinação, os integrantes da equipe fiscalizada pontuaram que:

- Informam a população sobre os públicos liberados por meio de aplicativos de redes sociais (*Facebook*¹³) aplicativo de mensagem instantânea (*WhatsApp*), carro de som e além de divulgação no site oficial da prefeitura;
- Promoveram mutirões, tendo inclusive instalado uma tenda na área externa para esses momentos de maior fluxo de pessoas a serem vacinadas;
- Fazem busca ativa e mutirões de vacinação na zona rural para atender o público que não tem condições econômicas para se deslocar até a zona urbana;
- Atualmente (20/07) a vacinação está ocorrendo na população em geral com mais de 34 anos;

2.13 Da publicidade dos dados da covid- 19 e da vacinação em Ponte Alta do Tocantins

Acerca da publicidade dos dados da Covid-19, constatou-se que o município possui um “Vacinômetro” local, no qual são publicadas as informações sobre o progresso da vacinação no município. Esse “Vacinômetro” é bem simples, mas contempla o número de doses que foram aplicadas separadas em 1ª e 2ª dose. Contudo, ao visitar a página do vacinômetro, no dia da inspeção, constatou-se que estava desatualizada e que os últimos

13 A página da rede social do município de Ponte Alta do Tocantins pode ser acessadas no seguinte endereço < <https://www.facebook.com/SecomPonte> >.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

dados eram referentes a 15/07/2021¹⁴. Sobre essa questão, a equipe de saúde se comprometeu a fazer atualização do vacinômetro a partir de agora.

A despeito desse atraso encontrado no vacinômetro, no momento da inspeção, posteriormente, a equipe técnica do CaoSAÚDE realizou nova consulta ao endereço do vacinômetro e verificou que novas atualizações foram publicadas em 29/07, 04/08, 16/08 e 20/08. Deste modo, foi possível concluir que falta uma certa regularidade na publicação de atualizações do vacinômetro, sendo que o ideal seria pelo menos uma atualização por semana.

O “Vacinômetro” do município de Ponte Alta do Tocantins pode ser acessado no seguinte endereço: <https://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/noticias?type=3>.

A seguir, colaciona-se a imagem do último vacinômetro que consta na página oficial do município¹⁵.



14 Vacinômetro de Ponte Alta do Tocantins que estava disponível no dia da inspeção pode ser acessado no endereço < <https://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/noticia/vacinometro-1507-1626345882> >

15 Vacinômetro do dia 20/08/2021 disponível em <<https://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/noticia/vacinometro-2008-1629461665>>.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

Por outro lado, em visita a página do município, constata-se que a mesma possui uma área específica para a divulgação das informações sobre a Covid-19 <https://coronavirus.pontealtadotocantins.to.gov.br/dashboard> . Nela também é possível visualizar os dados da pandemia no município (boletins epidemiológicos¹⁶) e todos os decretos municipais pertinentes ao assunto.

3 Considerações trazidas pela equipe de saúde/imunização

Ao final dos questionamentos da fiscalização, solicitou-se à equipe de saúde de município que relatasse eventuais dificuldades enfrentadas no processo de imunização da COVID-19 ou entraves para o avanço, sendo reportados os seguintes aspectos:

- A equipe de imunização em muitos momentos sente-se pressionada por usuários que tem preferência por um tipo de vacina e querem exigir que das vacinadoras a aplicação do tipo de vacina preferido, muitas vezes ameaçando-as de denunciar no Ministério Público, caso não sejam atendidos;
- Enfrentam dificuldades para vacinar na zona rural que é extensa e alguns pontos têm difícil acesso;
- Alguns quilombolas têm se recusado a receber a imunização contra a Covid-19. Existe um termo de recusa para esses casos, todavia muitas vezes a recusa é tácita e se dá pelo não comparecimento do usuário no momento em que a equipe se desloca até a comunidade quilombola para a vacinação;
- Mencionam que os usuários são informados que a sexta-feira é o principal dia de vacinação em que há mais doses disponíveis para aplicação;

¹⁶ Boletins Epidemiológicos do município são regularmente publicados em <https://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/noticias?type=2> >

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- Justificam o alto número de doses D1 armazenadas aguardando aplicação pelo fato de que, neste momento, também está ocorrendo a campanha de vacinação contra a influenza e, por isso, pelo menos 170 doses de D1 estão aguardando a transcurso do prazo mínimo de intervalo entre as duas vacinas;
- Falta de segurança para avançar a vacinação para outros públicos e, eventualmente, faltar vacina para os públicos prioritários;
- A equipe de imunização estava respeitando o prazo de 12 semanas para a aplicação da 2ª dose do imunizante da AstraZeneca, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

4 Conclusão

A inspeção realizada pela Equipe Especializada do CaoSAÚDE teve objetivo verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19 no município de Ponte Alta do Tocantins / TO e, especialmente, investigar as divergências de dados de vacinas aplicadas entre o vacinômetro estadual e o municipal.

Pois bem, sobre esse último aspecto supracitado, no decorrer da inspeção ficou constatado que efetivamente o número de doses de vacinas aplicadas apontado pelo vacinômetro estadual não refletia a realidade sobre a vacinação na cidade, já que o quantitativo de doses aplicadas nos municípios era de 3.338¹⁷ (três mil trezentos e trinta e oito) doses e não 2.685¹⁸ (dois mil seiscentos e oitenta e cinco).

Com efeito, ao deter-se nos dados do vacinômetro estadual do dia 20/07, Ponte Alta do Tocantins figurava entre os 10 piores município do estado no tocante ao percentual de doses aplicadas com cerca de 67%, contudo ao prescrutar pelos dados da

¹⁷ Vide tabela do item 2.8. deste relatório com os dados sobre vacinas aplicadas pelo município de Ponte Alta do Tocantins.

¹⁸ Vide planilha anexa com os dados extraídos do vacinômetro estadual no dia 20/07/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

vacinação trazidos pela equipe de saúde do município naquele dia, temos que as doses administradas correspondiam a mais de 83%, ou seja, um percentual satisfatório.

De todo modo, a equipe de imunização de Ponte Alta do Tocantins foi interpelada a explicar o porquê da diferença¹⁹ tão grande de dados entre os vacinômetros e creditou esse descompasso de informações às dificuldades para realizar o registro dos dados da vacinação no SI-PNI. Explicaram que a intermitência do sinal de internet no município por vários momentos impede o acesso ao sistema e/ou a inserção de dados.

Importante ressaltar que situação alegada de irregularidade da internet foi constatada pela própria equipe de inspeção, já que no momento da vistoria que não foi possível acessar os sistemas via internet na sala de vacinas e até os aplicativos nos aparelhos de celulares que necessitam de conexão com a internet não estavam funcionando satisfatoriamente.

Desta feita, diante das informações colhidas na inspeção, conclui-se que a disparidade de informações nos dados da vacinação de Ponte Alta do Tocantins é fruto de atrasos na alimentação do sistema de informação, porém essa demora não é injustificada.

Ademais, no ensejo da fiscalização, diversos outros fatores foram apurados e, após o cotejo de todos eles, é possível concluir que a vacinação no município de Ponte Alta do Tocantins tem o desenvolvimento regular.

Sem embargo, sobreleva-se alguns pontos em que pode ocorrer aperfeiçoamento:

1. **Segurança:**

- a) **Vigilância e vulnerabilidades:** prédio da Unidade Básica de Saúde onde está instalada a sala das vacinas pode ser considerado relativamente seguro, pois é guarnecido por muros e conta com vigilância noturna e aos finais de semana, ainda que compartilhada com o hospital da cidade que fica ao lado da UBS. Contudo, na sala de vacinas, constatou-se uma fragilidade de segurança, pois a janela desse recinto é voltada diretamente para uma grande

¹⁹ O vacinômetro estadual consta a aplicação de 653 (seiscentas e cinquenta e três) doses a menos do que os dados apurados pela equipe de inspeção no dia 20/07.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

área desabitada e a mesma não tem proteção como grade ou mesmo cadeado. O risco de ocorrer um arrombamento é plausível.

- b) **Instalações elétricas:** quanto às instalações elétricas a segurança pode ser considerada frágil, já que o quadro distribuição de energia não tem identificação nos disjuntores ou qualquer etiqueta com aviso para não desligar a chave que leva energia para a sala que guarda as vacinas. Tão pouco o padrão externo que abastece todo o prédio pode ser considerado seguro contra vandalismos ou desligamentos acidentais ou intencionais.

2. **Estrutura da sala de vacinas:** a sala de vacinas tem um tamanho pequeno para a quantidade de servidoras que laboram nela, sendo assim uma melhor organização é necessária para acomodar os móveis e documentação para que a maior parte não fique exposta sobre as mesas.

3. **Formalização de planos e rotinas:** durante a inspeção ficou constatada a ausência dos documentos abaixo descritos. Todas essas rotinas funcionam apenas por procedimentos informais, sem que estejam previstos e registrados em documento escrito e oficial. Essas rotinas são de extrema importância e tê-las formalizadas é um fator que traria mais segurança ao funcionamento da unidade de vacinação.

- a) **Plano de Contingência de Energia:** É cediço que os equipamentos de refrigeração responsáveis por conservar as vacinas podem deixar de funcionar por vários motivos. Assim, para evitar a perda dos imunobiológicos, é necessário dispor de recursos estratégicos que orientem medidas de prevenção e controle do risco associado à ocorrência deste tipo de evento. Nesse sentido, orienta-se a elaboração do Plano de Contingência. Esse plano descreve orientações e padroniza os procedimentos operacionais, em caso de falta de energia elétrica, para o funcionamento dos equipamentos (câmaras de conservação, freezers e aparelhos de ar condicionado) ou a quebra/falha desses. Define as responsabilidades dos envolvidos, as prioridades e as medidas iniciais a serem tomadas pelos executores. Também elenca as vulnerabilidades da região onde está instalada a unidade

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

de forma que orientações escritas estejam disponíveis para a equipe frente a quaisquer riscos.

- b) **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:** Segundo a RDC nº 306/2004²⁰, todo gerador de resíduos de serviços de Saúde deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Trata-se de um documento em que a entidade geradora deste tipo de resíduos descreve todo o caminho que este lixo percorreu, desde o momento em que foi gerado, até aquele em que foi descartado e/ou destruído. Assim, o PGRSS deve trazer quais as ações tomadas pelo estabelecimento gerador em relação ao correto manejo dos resíduos de saúde, visando sempre a saúde do meio ambiente, bem como a saúde dos colaboradores que tem contato com este tipo de resíduo. Em razão de sua finalidade, pode-se dizer que o PGRSS, possui caráter tanto ambiental, como de saúde e segurança dos trabalhadores²¹;
- c) **Procedimento Operacional Padrão para recebimento, verificação, triagem e armazenamento de imunobiológicos:** O chamado POP (sigla para Procedimento Operacional Padrão) é um documento formatado como manual descritivo para a execução de tarefas e procedimentos. Servindo para informar aos profissionais envolvidos nos processos sobre as diretrizes de atuação, mantendo assim a padronização das atividades. De forma bastante sucinta, um POP determina o que, como, por quem e quando deve ser feito aquilo que ele descreve. Na área da saúde, esses documentos são imprescindíveis para determinar a qualidade, eficiência e eficácia de uma série de operações que devem seguir os critérios técnicos e obedecer às normas e legislação relacionadas a cada setor ou atividade²².

²⁰ Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html

²¹ FERIANI, Rafaela. O que é o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS. Ambilegis. Disponível em < <https://amblegis.com.br/saude-e-seguranca-do-trabalho/o-que-e-o-plano-de-gerenciamento-de-residuos-de-servicos-de-saude-pgrss/> > . Acesso em : 04 de agosto de 2021.

²² A IMPORTÂNCIA DE POPS BEM DEFINIDOS E ATUALIZADOS. Nexto, 2020. Disponível em: < <https://nexus.com/a-importancia-de-pops/> > . Acesso em: 04 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

4. **Publicidade dos dados de vacinação:** a página oficial do município de Ponte Alta do Tocantins (<https://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/noticias?type=3>) faz atualizações erráticas nos dados da vacinação do município. A despeito disso, sabe-se que o vacinômetro é um importante meio para acompanhamento do progresso da vacinação pela sociedade e por isso deve ser implementado e, acima de tudo, ter atualização constante (pelo menos semanal). Por outro lado, observou-se que a gestão municipal faz uso constante de uma popular rede social²³ para a divulgação dos dados epidemiológicos, das atualizações do vacinômetro e também para publicizar e incentivar a população a aderir a vacinação. Tal providência deve ser louvada, posto que uso das redes sociais é uma importante ferramenta para alcançar publicidade e efetividade das informações sobre o avanço da pandemia na região e também sobre a vacinação. Em conclusão, sob este aspecto o pequeno ajuste de implementar regularidade na divulgação dos dados da vacinação, estabelecendo uma frequência ao menos semanal, já garante a devida publicidade e que os Pontealtense²⁴ do Tocantins tenham um meio seguro para obter informações atualizadas sobre a vacinação.

5. **Inserção os dados da vacinação no SI-PNI:** conforme relatado pela equipe de vacinação, há no município dificuldade para acessar a internet e, assim, realizar o registro das doses aplicadas da vacina no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI - online). Também foi constatado que essa dificuldade de acesso causa atraso nos lançamentos dos dados e acaba impactando os números divulgados no vacinômetro estadual, já que este é atualizado conforme os dados disponíveis naquela plataforma, deixando, eventualmente, o município entre aqueles com os 10 piores índices de aplicação de vacinas. Sendo assim, identificada tamanha precariedade da conexão de internet na sala de vacinas de Ponte Alta do Tocantins, deve ser avaliada a possibilidade de utilização do módulo off-line. Trata-se e-SUS AB. Nesse tipo de acesso *“os profissionais de saúde registrarão as doses no sistema e a Secretaria de Saúde responsável deverá consolidar as informações nesses locais e enviar para o Ministério da Saúde em até 48 horas após a vacina ser administrada”*²⁵. O próprio Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 prevê a utilização desse módulo no caso das salas de vacina sem conectividade com

23 Vide página do Facebook em <<https://www.facebook.com/SecomPonte>>

24 Gentílico extraído do Perfil Socioeconômicos dos municípios – Ponte Alta do Tocantins. 2017. Disponível em <<https://central3.to.gov.br/arquivo/340104/>>. Acesso em 19/08/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

a internet que funcionam no âmbito da APS, os registros das doses aplicadas poderão ser feitos no e-SUS AB, por meio da Coleta de Dados Simplificada - modalidade CDS. Essas salas farão registros offline e depois submeterão seus registros para o servidor assim que a conexão com a internet estiver disponível, no prazo máximo de 48 horas²⁶.

Apesar dos pontos acima especificados e mesmo com as dificuldades apontadas pelas profissionais da linha de frente da vacinação, verifica-se que a vacinação em Ponte Alta do Tocantins flui de forma razoável.

No dia da inspeção (20/07) o município estava com 83% das doses aplicadas²⁷. Um mês depois, na data da elaboração deste relatório (20/08) percebe-se que o índice teve declínio, mas se estabeleceu em um índice aceitável com 72,79% das doses aplicadas, segundo os dados extraídos do último vacinômetro municipal.

Quanto ao aspecto de recursos humanos, percebe-se que o município tem uma equipe de saúde e imunização coesa e empenhada em realizar a vacinação da população da melhor forma possível, apesar do número reduzido.

Por fim, pontuamos que toda a equipe de saúde que recebeu a inspeção mostrou-se prestativa e dedicada em dar os informes solicitados pela fiscalização, manifestando interesse nas orientações oferecidas pelos integrantes da equipe de CAO SAÚDE.

5 Proposta de Atuação Resolutiva

Nesse sentido, objetivando conferir maior eficiência na atividade ministerial, com a resolução concreta das inconformidades narradas no presente relatório,

25 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde disponibiliza plataformas para o registro da campanha de vacinação contra a COVID-19 e a integração com a RNDS. Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/ministerio-da-saude-disponibiliza-plataformas-para-o-registro-da-campanha-de-vacinacao-contra-a-covid-19-e-a-integracao-com-a-rnds/>>. Publicado em 01/02/2021. Acesso em 20/08/2021.

26 BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. 9ª Ed. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>>. Acesso em 03/08/2021.

27 Esse percentual é referente ao montante de doses aplicadas apuradas no momento da inspeção (item 2.8) e não ao que consta no vacinômetro estadual

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE


tendo em vista as disposições constantes da Recomendação CNMP nº 54/2017²⁸, em que se busca maior eficiência institucional por meio da ampliação da atuação extrajudicial de forma proativa, efetiva, preventiva e resolutiva, este Centro de Apoio sugere a realização de audiência administrativa para apresentação do presente Relatório, com a finalidade de dar conhecimento ao gestor municipal da saúde das inconformidades identificadas na presente inspeção, e ajustar os encaminhamentos para as soluções, conferindo-se um prazo para que a gestão municipal regularize cada item, de acordo com a gravidade e a densidade da situação, e informe à Promotoria de Justiça acerca do cumprimento, por meio de relatório.

Esse encaminhamento atende à Recomendação do CNMP, e visa promover uma atuação resolutiva do Ministério Público, preferencialmente sem a necessidade de processo judicial e no menor tempo e custo social possíveis, por meio do uso regular dos instrumentos jurídicos que lhe são disponibilizados para a resolução extrajudicial.

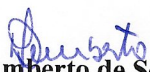
Por fim, solicita-se informar ao CaoSAÚDE, acerca da solução extrajudicial ou judicialização da matéria, para fins de aferição da atividade do Centro de Apoio.

É o relatório.

Palmas/TO, 24 de nov. de 2021.



Alice Macedo Cordeiro Borges
Analista Ministerial Especializada
Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ
Mat 85308 / Portaria 328/2021



Divino Humberto de Souza Lima
Oficial de Diligências
Mat. 126614

²⁸ BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Recomendação n. 54, de 28 de março de 2017. Disponível em < <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Recomendacoes/Recomenda%C3%A7%C3%A3o-054.pdf> >. Acesso em 29 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE



Francisca Coelho de Souza Soares
Técnica Ministerial Especializada/Fotografia
Mat. 138.910



Roberta Barbosa da Silva
Técnica Ministerial
Mat. 68.507

APROVADOR POR:

ARAÍNA CESÁREA FERREIRA DOS SANTOS D'ALESSADRO
Promotora de Justiça
Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Saúde
PORTARIA N° 375/20

Assinado digitalmente por:
ARAÍNA CESAREA FERREIRA DOS SANTOS D ALESSAN
CPF / CNPJ: 81897049153 Assinado em: 24/11/2021
Site: mpto.mp.br Fone: (63) 3216 7600

